

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM  
ADMINISTRAÇÃO

JESIEL DE JESUS ALVES CAMILO  
JENNIFER SUELLI DA SILVA MONTEIRO  
KETLLY SANTOS DE QUEIROZ

**O CRESCIMENTO DAS MULHERES NO  
EMPREENDEDORISMO EM RECIFE**

RECIFE/2021

JESIEL DE JESUS ALVES CAMILO  
JENNIFER SUELLI DA SILVA MONTEIRO  
KETLLY SANTOS DE QUEIROZ

## **O CRESCIMENTO DAS MULHERES NO EMPREENDEDORISMO EM RECIFE**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em Administração.

Professor Orientador: Esp. Diego Leonel Alves de Sá

RECIFE/2021

C183c

Camilo, Jesiel de Jesus Alves

O crescimento das mulheres no empreendedorismo em Recife.  
/ Jesiel de Jesus Alves Camilo; Jennifer Suelli da Silva Monteiro;  
Ketly Santos de Queiroz - Recife: O Autor, 2021.

22 p.

Orientador(a): Diego Leonel Alves de Sá.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em  
Administração, 2021.

1.Empreendedorismo. 2.Mulheres empreendedoras.  
3.Crescimento. 4.Desafios. Centro Universitário Brasileiro. I.  
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 658

JESIEL DE JESUS ALVES CAMILO  
JENNIFER SUELLI DA SILVA MONTEIRO  
KETLLY SANTOS DE QUEIROZ

## **O CRESCIMENTO DAS MULHERES NO EMPREENDEDORISMO EM RECIFE**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Administração, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Esp. Diego Leonel Alves de Sá

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)  
Professor(a) Orientador(a)

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)  
Professor(a) Examinador(a)

---

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)  
Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedicamos esse trabalho a todos os Professores que passaram em nossas vidas. Com sua sabedoria e empatia nos mostraram que somos capazes de conquistar nossos objetivos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter permitido que tivéssemos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Ao professor Diego Leonel, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação, nos auxiliando com toda atenção.

Aos pais, por todo apoio e incentivo, que serviram de alicerce para as realizações dos objetivos alcançados até aqui.

E todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo todo processo de aprendizado.

*“Uma coisa que as mulheres têm de aprender é que ninguém te dá o poder de bandeja. Você tem de agarrá-lo.”  
(Roseanne Barr)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	09
<b>3 RESULTADOS</b> .....	09
3.1 <i>Empreendedorismo: Origem e Conceito</i> .....	10
3.2 <i>Empreendedorismo Feminino</i> .....	11
3.3 <i>Fatores que Levaram as Mulheres ao Empreendedorismo</i> .....	13
3.4 <i>Desafios da Mulher Empreendedora</i> .....	14
3.5 <i>Barreiras Sociais e Sexistas</i> .....	16
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	18
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

## O CRESCIMENTO DAS MULHERES NO EMPREENDEDORISMO EM RECIFE

Jesiel de Jesus alves Camilo

Jennifer Suelli da Silva Monteiro

Ketlly Santos de Queiroz

Professor(a) Orientador(a) Diego Leonel Alves de Sá

**Resumo:** Este artigo visa analisar os dados do empreendedorismo feminino e seus desafios. O artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, partindo de leituras sobre empreendedorismo, o perfil empreendedor, administração de empresas, desigualdade do gênero, dando ênfase na mulher como empreendedora. Nota-se que a participação feminina apresenta um crescimento significativo na economia desde 2017, os dados são relativos ao último relatório da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada pelo Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). As mulheres estão cada vez mais envolvidas na geração do próprio negócio, demonstram maior agilidade e competência para gerir seus trabalhos. Os principais motivos para uma mulher embarcar no empreendedorismo, além da independência financeira, é a busca por uma atividade que traga satisfação pessoal, e a vontade de trazer algo novo para o mundo. E mesmo com o aumento das participações das mulheres e a prova de que elas são e estão capacitadas para gerir seus negócios, ainda assim, as mulheres empreendedoras continuam enfrentando resistência por parte da sociedade. A pesquisa tem o objetivo de analisar os motivos que levaram as mulheres a se destacarem no mercado empreendedor e os desafios enfrentados por elas em seus negócios. A falta de incentivo é, sem dúvidas, um dos principais desafios que atrapalha a mulher quando ela opta por investir no seu próprio negócio. E apesar dos índices de crescimento de empreendedoras, é preciso que as mulheres tenham mais apoio e reconhecimento pela evolução que vem apresentando ao longo dos anos com sua capacidade de liderar.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Mulheres Empreendedoras. Crescimento. Desafios.

**Abstract:** This article aims to analyze data on female entrepreneurship and its challenges. The article is a bibliographical research, starting from readings about entrepreneurship, the entrepreneurial profile, business administration, gender inequality, emphasizing the woman as an entrepreneur. It should be noted that female participation has shown significant growth in the economy since 2017, the data refer to the latest report of the Global Entrepreneurship Monitor (GEM) survey, carried out by the Brazilian Micro and Small Business Support Service (SEBRAE). Women are increasingly involved in generating their own business, showing greater

agility and competence to manage their work. The main reasons for a woman to embark on entrepreneurship, in addition to financial independence, is the search for an activity that brings personal satisfaction, and the desire to bring something new to the world. And even with the increase in the participation of women and the proof that they are and are capable of managing their businesses, they are still women entrepreneurs and continue to face resistance from society. The research aims to analyze the reasons that led women to stand out in the entrepreneurial market and the challenges faced by them in their business. The lack of encouragement is, without a doubt, one of the main challenges that hinder women when they choose to invest in their own business. And despite the growth rates of female entrepreneurs, it is necessary that women have more support and recognition for the evolution that has come over the years with their capacity to lead.

**Keywords:** Entrepreneurship. Women Entrepreneurs. Growth. Challenges.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino surgiu a partir da consciência que as mulheres tiveram com relação às suas capacidades e habilidades diante de um mercado de trabalho, que é majoritariamente masculino. Com o decorrer das duas grandes guerras mundiais, a mão de obra feminina passou a ser olhada com mais atenção, afinal, os homens precisavam trabalhar, enquanto deixavam suas esposas em casa.

A partir desses fatos, o desenvolvimento feminino quanto ao mercado de trabalho, começou a acontecer. No século XVIII, os movimentos empreendedores feminino passaram a se fortalecer.

Desde então, nos deparamos com um constante desenvolvimento empreendedor, que foram garantidos pela Constituição Federal apenas em 1988, ano em que as mulheres receberam a atribuição de possuir a mesma capacidade que os homens, para trabalhar, empreender e crescer com suas ideias e objetivos.

Diante dos principais desafios que o empreendedorismo feminino enfrenta, destacamos a jornada múltipla, o preconceito, a falta de incentivo e taxas de juros mais altas.

A escolha deste estudo justifica-se pelo fato do empreendedorismo feminino está crescendo cada vez mais, gerando certa curiosidade quanto às razões e as suas dificuldades encontradas para empreender, bem como os principais fatores que contribuem para o crescimento e o perfil empreendedor das mulheres.

Tais aspectos irão exigir muito mais produtividade e competência do empresário que resolve empreender, porém as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens. Por que mulheres que possuem os mesmos desafios de qualquer empresário enfrentam mais dificuldades pelo fato de ser mulher?

O objetivo geral deste estudo é compreender as motivações que levaram as mulheres a terem um crescimento no empreendedorismo e seus desafios. Para os objetivos específicos buscamos identificar as consequências em razão de terem-se tornado empreendedoras, verificando os desafios e preconceitos sofridos por elas para empreender.

A relevância do presente estudo é de grande importância, tanto para estudos acadêmicos como pesquisas profissionais. Pois possibilita uma pesquisa ampla sobre o tema, desvendando suas principais curiosidades que envolvem o empreendedorismo.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Segundo sua caracterização a escolha deste artigo apresenta-se como pesquisa bibliográfica, que de acordo com Macedo (1995, p.13) “é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.)”.

Quanto aos métodos e objetivos, utilizamos uma pesquisa qualitativa e explicativa. A respeito da pesquisa qualitativa, segundo o autor Guerra (2006, p. 27) “Através da análise de conteúdo, pretende-se compreender a racionalização das práticas cotidianas através de determinados tipos de enunciados da linguagem comum”.

Além da complementação de outros autores, foram feitas consultas na internet e artigos sobre o empreendedorismo, com o intuito de compreender o processo de crescimento das mulheres.

## **3 RESULTADOS**

### 3.1 EMPREENDEDORISMO: ORIGEM E CONCEITO

A origem da palavra empreendedorismo veio do verbo francês *entrepreneur* que segundo Chiavenato (2008, p. 24) “significa aquele que assume riscos e começa algo novo”. O ato de empreender tem sinais desde a antiga civilização. Para Dolabela (2003, p. 48) “o empreendedor ao conceito de inovação e apontando-o como elemento que dispara e explica o desenvolvimento econômico”.

O empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo novo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas.

Segundo Dolabela (2006, p. 26) “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. Pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação.

Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas.

Seguindo essa mesma linha de pensamento o autor Bernardi (2012, p. 27) “A ideia de um empreendimento surge da observação, da percepção e análise de atividades, tendências e desenvolvimentos, na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo”.

A essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, sempre tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos.

O empreendedor é a pessoa que inicia ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades, possui acima de tudo, o impulso de materializar coisas novas e concretizar sonhos próprios.

O ser empreendedor é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca por autoconhecimento em processos de aprendizados permanentes, em aberturas para novas experiências. (OLIVEIRA, 1997).

Empreendedorismo não é apenas abrir uma empresa, mas uma solução para muitas das dores do consumidor e da sociedade. Faz a economia girar e surge também como uma alternativa possível frente ao elevado número de desemprego e falta de oportunidades.

Para o empreendedor, exige constante atualização para trazer novas ideias e aperfeiçoar cada vez mais as atividades. Os componentes comuns em todas as definições de empreendedor têm iniciativa para criar algo novo e paixão pelo que faz, utilizam os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente econômico onde vive, aceita assumir riscos e fracassar. (CHIAVENATO, 2008).

O empreendedorismo surge como solução para estabelecer relações comerciais, e por que não ressaltar, comportamentos no mercado de trabalho. Para muitos o empreendedorismo dá resposta às crises do mercado de trabalho ajudando a se tornar um empresário.

Mas o empreendedorismo não é apenas uma ideologia que busca a adesão das classes mais baixas e pequenos empresários, ele também está presente na valorização de iniciativas. Os empreendedores possuem uma mente criativa e são observadores, pode ser considerado como aquela pessoa que desbrava o ambiente de negócios de forma inovadora. (HISRICH; PETER, 2004).

Hisrich; Peter (2004, p. 33) afirma: “O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”.

Diante disso, o empreendedorismo pode ser percebido como um processo que se desenvolve quando os indivíduos agem em busca de oportunidades para criação de algo novo para a sociedade e autorrealização.

### **3.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO**

O empreendedorismo feminino é um movimento que cresce no mundo inteiro. Fruto do avanço na garantia dos direitos femininos e no caminho a equidade entre homens e mulheres, traz, além da celebrada diversidade, uma quebra de paradigmas e uma desejável renovação no mundo dos negócios.

As mulheres são capazes de executar várias atividades ao mesmo tempo e lidar com várias responsabilidades (lar, marido, filhos e trabalhos).

A entrada em larga escala das mulheres no universo empreendedor, trouxe mais significado nos modos de se conceber as relações profissionais e empresariais, os diversos conceitos de empreendedorismo existentes não fazem distinção de gênero, visto que as características empreendedoras podem ser encontradas tanto em homens como mulheres.

Segundo Villas B. (2010, p. 51) “existem importantes diferenças entre os estilos de empreender masculino e feminino. Elas têm uma ótima capacidade de persuasão e se preocupam com clientes e fornecedores, o que contribui para o progresso da empresa”.

Essa capacidade dá às mulheres um ponto positivo rumo ao sucesso do empreendimento. Elas demonstram esse estilo peculiar de administrar, utilizando diferentes formas para conquistas da sintonia entre a vida pessoal e a profissional.

A importância das mulheres como empreendedoras para a sociedade gira em torno da sua contribuição econômica, pois gera emprego para si e para outros, na importância de seu comportamento em administrar a dupla jornada como exemplo social e ainda o aumento da autonomia feminina, antigamente julgado improvável e desnecessário.

**Imagem 1- Empreendedorismo e a cultura “We Can Do It!”**



Fonte: [whow.com.br](http://whow.com.br), 2019

Para Gomes (2006, p. 26) “O ingresso da mulher no mercado de trabalho não se dá apenas na condição de empregada, mas também de empregadora”. Em um sentido mais amplo, ele pode ser entendido, também, como iniciativas de liderança feminina, incluindo a atuação das mulheres em altos cargos de empresas.

### **3.3 FATORES QUE LEVARAM AS MULHERES AO EMPREENDEDORISMO**

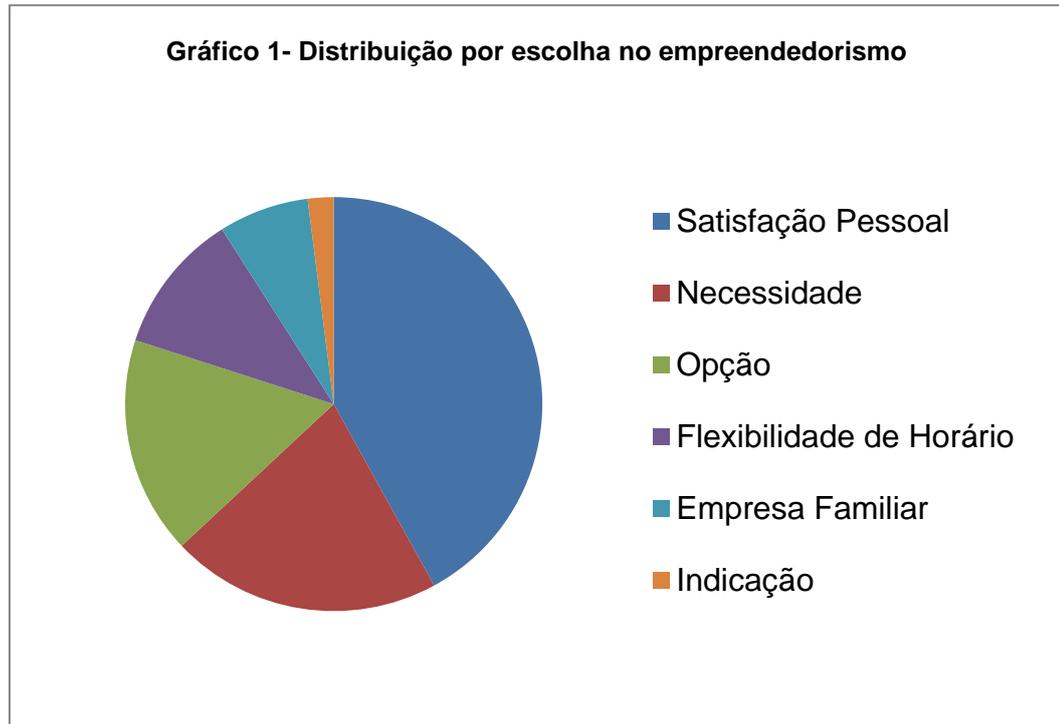
O universo feminino tem demonstrado que as mulheres estão buscando realizar os seus objetivos e gerenciando empresas dos mais variados portes. Segundo Hisrich; Peters (2004, p. 84) “Atualmente elas iniciam novos empreendimentos três vezes mais que os homens”.

Os fatores que levaram a maioria das mulheres a se tornarem empreendedoras é a necessidade de obter uma fonte de renda e independência financeira. Para muitas delas que estão buscando essa independência financeira, o negócio próprio é a melhor maneira de conquistá-la.

Outro fator é o propósito e paixão, são duas palavras extremamente importantes para mulheres que decidem criar seu próprio negócio. A anseio de deixar a sua marca na sociedade é um dos grandes motivos para o empreendedorismo feminino.

A maioria quer sentir que sua iniciativa faz diferença e tem um impacto positivo no mundo. Isso inclusive faz parte do processo de empoderamento das mulheres, na medida em que elas deixam de ser, meras coadjuvantes do processo social.

As mulheres buscam autorrealização através do gostar do que fazem, tendo autonomia, e poder de decisão.



Fonte: SEBRAE, 2013

De acordo com o gráfico 1, os resultados apontam que, a maior parcela das empreendedoras empreendem por motivadas na Satisfação Pessoal com percentual de 42%, seguida de 21% por Necessidade, 17% simplesmente por Opção, 11% devido a Flexibilidade de Horários, 7% Empresa Familiar e somente 2% por indicação.

A mulher empreendedora não busca somente um novo objetivo na vida. Abrindo negócios, busca livrar-se de situações incômodas, a evolução dos tempos deixa cada vez mais evidente na mulher a mudança de suas necessidades, dando a ela uma motivação diferente, para atitudes a serem tomadas.

### **3.4 DESAFIOS DA MULHER EMPREENDEDORA**

Apesar do grande avanço no desenvolvimento do empreendedorismo feminino, as mulheres ainda enfrentam alguns desafios, para ingressar no mercado de trabalho, conseguir equidade de salário, iniciar e desenvolver o seu próprio negócio.

Embora os números mostrem uma maior participação feminina no universo empreendedor, resultado de mais oportunidade para elas, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as mulheres tenham seu potencial valorizado.

Segundo Robbins (2005, p. 32) “Motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de pessoas para o alcance de uma determinada meta”.

Uma pesquisa organizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), feita com base em dados de 2018, revela que as mulheres empreendedoras estudam 16% a mais que os homens, em contrapartida, elas ganham menos que eles.

O machismo ainda é muito presente na sociedade e esse é um dos maiores desafios de todas as mulheres. As empreendedoras ainda são olhadas com desconfiança e descrédito por muitas pessoas, que acreditam que as mulheres são sensíveis demais e não têm a firmeza necessária para gerir um negócio.

Outro ponto negativo são as linhas de crédito para mulheres empreendedoras que costumam ter juros mais altos, dificultando o apoio financeiro que elas precisam.

Essa descrença em relação ao potencial feminino pode comprometer o avanço natural do empreendedorismo feminino, uma vez que representa entraves na conquista de alguns objetivos tais como: Mais respeito nas negociações, direitos iguais, confiança nas qualidades da empreendedora independente do seu gênero.

Existem mulheres que têm inibido o seu potencial empreendedor por conta desses desmerecimentos com sua capacidade de empreender e seus principais fatores que ocasionam essa inibição, são segundo Dornelas (2008, p. 95): “imagem social, disposição de assumir riscos e herança cultural”.

Destaca-se também a múltipla jornada que mesmo com o passar dos anos e a evolução do que se entende por sociedade, até hoje as mulheres continuam sendo as maiores responsáveis pelas tarefas domésticas.

Esse comportamento demonstra que, além de administrarem empresas, as mulheres ainda são responsáveis pela execução das tarefas domésticas, e têm que encontrar espaço para os estudos. Esse tipo de jornada múltipla traz malefícios, como sobrecargas físicas e psicológicas. São desafios diários que tentam desmotivar o crescente desenvolvimento das mulheres que querem empreender.

**Imagem 2- Desafios do Empreendedorismo feminino**



Fonte: Via.ufsc.com.br, 2019

### **3.5 BARREIRAS SOCIAIS E SEXISTAS**

A discriminação baseada em estereótipos de gênero, nomeada sexismo, é outro grande desafio que o empreendedorismo feminino vivencia. Inclusive, o tempo todo, ele faz parte da luta da mulher no mundo dos negócios. Essa discriminação torna-se mais difícil para as mulheres encontrarem um ambiente propício para o desenvolvimento de suas habilidades.

As mulheres ainda sofrem julgamentos desiguais em relação aos homens. Por sua vez, eles ainda são considerados mais competentes em assuntos relacionados a negócios, o que pode ser entendido como a forte influência cultural, construída e reiterada por séculos de história.

A disparidade salarial entre homens e mulheres em um mesmo cargo ainda é uma realidade constante por muitas trabalhadoras, entretanto, são utilizadas como ferramentas para fomentar o crescimento e o estabelecimento das mulheres no empreendedorismo.

Mesmo a sociedade usando, por muito tempo, o argumento da diferença biológica para justificar a desigualdade entre homens e mulheres, foi observado por Oliveira (1997, p. 11) “o funcionamento do cérebro desvendado agora não indica, em nenhum momento, que as características masculinas são melhores e as femininas são piores. Eles têm habilidades diversas”.

Segundo Beauvoir (1967, p. 9) “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. O papel feminino é determinado pela sociedade, dando-lhe funções determinadas conforme o interesse de outros. O ser mulher ainda carrega julgamentos e preconceitos históricos.

A resistência da sociedade em compreender e enxergar o papel de liderança feminina dificulta o acesso ao empreendedorismo, afetando não apenas a autoconfiança das mulheres, mas também dos investidores.

Para Queiroz (1995, p. 16) “ O preconceito é um conceito prévio, formulado sem cuidado de permitir que os fatos sejam investigados e possam contrariar nossos julgamentos ou opiniões”.

Além da questão do preconceito, um dos principais desafios que as mulheres enfrentam na sociedade é o medo e a falta de incentivo para transpor essas barreiras. As mulheres buscam aliar aspectos comportamentais e técnicos para estarem cada vez mais seguras e tecnicamente preparadas para serem boas administradoras.

Como afirmou Grunnagel; Wieser (2015, p. 01) “o Brasil é um país extremamente machista”. E isso tende a se agravar em cidades que têm uma cultura conservadora e que preserva costumes e tradições, o que dificulta a atividade empreendedora em tais cidades.

É fundamental ressaltar que empreender é uma tarefa que não deve ser distinguida pelo gênero da pessoa, classe social ou cor da pele. O que se torna importante é à vontade e coragem da pessoa em assumir riscos e lutar até conseguir.

Para Gala (2003, p. 93). “a grande distância observada ainda hoje entre países pobres e ricos encontra-se muito mais em diferenças entre matrizes institucionais do que problemas de acesso a tecnologias”. Segundo Soares (2004, p. 172) enfatiza que “fazer discriminação em razão de origem nacional passa a ser a negação da universalidade da pessoa humana”.

Dessa forma cabe não apenas a sociedade, mas as instituições criarem condições para o surgimento de organizações que possibilitem às mulheres a ter sua liberdade e igualdade na sociedade para empreender.

**Imagem 3- Ministério do trabalho / Igualdade de Gênero**



Fonte: Acaveiro.pt, 2019

#### **4 DISCUSSÃO**

Diante dos resultados apresentados a respeito dos desafios enfrentados pelas mulheres no empreendedorismo e sua luta por igualdade empresarial em uma sociedade sexista.

Destaca-se a matéria publicada pelo (JC) Jornal do Comércio, em 12/01/2020. A matéria contou a história de Simony. Empreendedora da periferia do Recife reconhecida pela Forbes, com a tecnologia Nina, ela foi escolhida entre 90 jovens com menos de 30 anos para integrar a lista Under 30 da revista.

Simony Cesar, 27 anos, viralizou nas redes sociais. Filha de uma ex-cobrador de ônibus e criada no bairro de Dois Unidos - PE, ela anunciava que dividia a cobiçada lista Under 30 da Forbes 2019, com outros 89 empreendedores de menos de 30 anos.

O reconhecimento na categoria de tecnologia e inovação foi pelo desenvolvimento da Nina, uma tecnologia integrada a aplicativos que mapeia e rastreia casos de assédio a mulheres no transporte coletivo.

A criadora da Nina soube que estava na lista Under 30 da Forbes antes da festa de Natal. Fazia uma reunião de planejamento e encerramento de ano com a equipe da empresa, em uma livraria no Recife, quando o celular tocou. Era uma jornalista da área de tecnologia e inovação da revista.

Dois dias antes, ela tinha acessado Simony pelo LinkedIn pedindo um contato de urgência. Do outro lado da linha, a interlocutora fez algumas perguntas sobre a Nina e disse que precisava ter “120%” de certeza de que a empreendedora tinha menos de 30 anos.

Perguntou sua data de nascimento e terminou a conversa com um parabéns, você está na lista Under 30 da Forbes. Depois disso Simony fez uma publicação em sua rede social na qual alcançou repercussão estrondosa e reações extremas.

O depoimento também trouxe recordações amargas, mexeu com velhos fantasmas familiares e atçou posicionamentos políticos contra o “grito de gênero e classe” de Simony. Foi como se quisessem abafar uma caixa de silêncios particulares abertas por ela e compartilhada por uma comunidade inteira.

Outro exemplo de empreendedora é a história da Negralinda, que se destaca no empreendedorismo por seu restaurante na Ilha de Deus, que virou ponto turístico devido a sua Mariscada. A matéria foi publicada no dia 07/03/2020 pelo (JC) Jornal do Comércio.

Quando era criança, Geisiane Gomes costumava ir com as amigas pescar marisco no Rio Pina. Nativa da Ilha de Deus, no Recife, ela nasceu em casa pelas mãos da parteira Dona Albertina, que a ajudou a apresentar o mundo. Filha mais velha da numerosa família dos pescadores, Maria José e Ivan, a menina não imaginava que o marisco que pescava ia se transformar no principal ingrediente do carro-chefe do Bistrô Negralida.

A paixão de Negralinda (nome artístico de Geisiane) pela cozinha começou dentro da ONG Saber Viver, participando de cursos de culinária e ajudando a preparar comida para as crianças. "Meu interesse pela gastronomia foi algo que nasceu em mim. Minha mãe me ensinou a fazer o básico, mas essa culinária de frutos do mar eu fui aprendendo com o tempo".

Hoje o restaurante atende a grupos de no mínimo dez pessoas, agendados de segunda a sexta-feira, no horário das 11h às 16h. O bistrô é tocado pelas mãos de 12 mulheres, todas empreendedoras sociais que tiram renda e dignidade da produção de peixes, camarão, sururu e mariscos ofertados pelo estuário da Bacia do Pina.

"Eu sou apaixonada pelo que faço e fico ainda mais contente porque ensino o que eu sei às pessoas tanto da comunidade quanto aos turistas que vêm visitar a Ilha de Deus e participam da oficina Cozinhando com Negralinda".

Para o futuro, Negralinda aposta na participação em eventos. Convidada pela Secretaria de Turismo do Recife para participar da feira Bolsa de Turismo em Lisboa. Quem resiste ao talento e lindeza dessa mulher inspirando tantas outras?

A história dessas mulheres, assim como outras empreendedoras, mostra como a força da mulher em acreditar no seu potencial e realizar seus sonhos na busca por respeito e igualdade em uma sociedade extremamente machista e, diante de tantas desigualdades e desconfianças enfrentadas no empreendimento puderam dar visibilidade para inspirar e incentivar outras mulheres a conquistar seu espaço no meio empresarial.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo se desenvolveu com a problemática de analisar a desigualdade de mulheres que decidem empreender seus negócios e enfrentam preconceitos e dificuldades por parte da sociedade.

Diante dos objetivos encontrados, destacamos as motivações que levaram as mulheres a ter um crescimento no empreendedorismo, mesmo com dificuldades em ganhar espaço, as mulheres se mantêm fortes na persistência em ter seu próprio negócio.

Houve ainda a apresentação do surgimento e o crescimento do empreendedorismo, o perfil do empreendedor bem como das motivações que fazem com que elas queiram abrir o negócio.

Neste estudo, também foram abordadas, as dificuldades que as mulheres empreendedoras enfrentam ao longo do processo de empreender como, por exemplo, o preconceito de gênero e as dificuldades relacionadas à família.

As mulheres possuem grande capacidade empreendedora, com muito otimismo, paixão pelo que fazem, inovando e aperfeiçoando o mundo dos negócios.

Pode-se concluir que a pesquisa confirmou algumas citações que os autores já afirmaram. As mulheres resolvem empreender pela realização profissional, apesar da necessidade também fazer com que elas tomem essa iniciativa por possuírem filhos e terem que ajudar na renda familiar.

Diante dos fatos apresentados, acredita-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado, já que conseguiu identificar e analisar as dificuldades dessas mulheres empreendedoras no processo de crescimento no empreendedorismo.

Sobre as recomendações desse estudo seria interessante que tivesse o alcance maior de outras empreendedoras, para que mulheres que queiram se aprofundar mais no assunto se inspirem com histórias a respeito da luta das mulheres por igualdade no empreendedorismo feminino.

## REFERÊNCIAS

- ACIVIL, painel. **Desafios do Empreendedorismo Feminino**. Disponível em:<<https://via.ufsc.br/acil-via-empreendedorismo-feminino/>>. Acesso em: 13. set. 2021.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: A experiência vivida. Tradução de Sérgio Milliet. 2. Ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.
- BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 3. Ed. São Paulo: Cultura, 2008.
- COZER, Carolina. **Empreendedorismo para a vida real**. Whow. Disponível em:<<https://www.whow.com.br/pessoas/empreendedorismo-feminino-we-can-do-it/>>. Acesso em: 26. Agos. 2021.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor** : a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. 5. ed. São Paulo: Cultura, 2003.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luiza**. 30. Ed. São Paulo: Cultura, 2006.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- GALA, P. **A teoria institucional de Douglass North**. Revista de Economia Política, 23(2), pp. 89-105.jun. 2003.
- GOMES, Ferraz Almiraiva,. **Mulheres Empreendedoras**. 1. Ed. Vitória da Conquista-BA: Uesb, 2006.
- GRUNNAGEL, C.; WIESER, D. **O Brasil é um país extremamente machista**: entrevista com Luiz Ruffato. Estud. Lit. Bras. Contemp., Brasília, n. 45, p. 383-395, jun. 2015.
- GUARDA, Adriana. **Conheça Simone, empreendedora da periferia do Recife reconhecida pela Forbes**. Jornal do Comércio. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2020/01/12/conheca-simony-empreendedora-da-periferia-do-recife-reconhecida-pela-forbes-397056.php>>. Acesso em: 25. mai. 2021.
- GUARDA, Adriana. **Dia da Mulher**: conheça cinco histórias de empreendedoras que uniram negócios e empoderamento. Jornal do Comércio. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2020/03/5601497-dia-da-mulher--conheca-as-historias-de-sete-empreendedoras-que-uniram-negocio-e-empoderamento.html>>. Acesso em: 12. Set. 2021.

GUERRA, Carvalho Isabel. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 1. Ed. Portugal: Principia, 2006.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. 2. Ed. São Paulo: Unimarco, 1995.

OLIVEIRA, Malu. **Homem e mulher a caminho do século XXI**. São Paulo: Ática, 1997.

PRESIDENTE; **Ministério do Trabalho/Igualdade de Gênero**. Acaveiro.pt. Disponível em:<<https://www.acaveiro.pt/2019/02/25/igualdade-de-genero/>>. Acesso em: 11. Set. 2021.

QUEIROZ, Renato Silva da. **Não Vi e Não Gostei**: O fenômeno do preconceito. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 1995.

ROBBINS, S.P. **Comportamento Organizacional**. 11. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SOARES, Guido Fernando Silva. **Os Direitos Humanos e a Proteção dos Estrangeiros**: Revista de Informação Legislativa, 41(162), p. 169-204, jun. 2004.

STAL, Eva.; MACEDO, Matos. M. **Empreendedorismo no Brasil 2013**. Sebrae. Disponível em:<<https://ois.sebrae.com.br/publicacoes/gem-empreendedorismo-no-brasil/>>. Acesso em: 17. mai. 2021.

VILLAS, Boas Andréa. **Valor Feminino**: Desperte a riqueza que há em você. Ed. São Paulo: Do autor, 2010.